

Extensão universitária e formação docente: registros da prática pedagógica na educação infantil

RESUMO

Esta pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, aborda a formação inicial em Educação Física e Pedagogia para a atuação na Educação Infantil. Participaram extensionistas de uma universidade federal brasileira, atuantes em um projeto de extensão que visa articular a atuação pedagógica dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil. Essa atuação, além de envolver planejamento e brincadeiras com as crianças, contempla o registro das observações em um diário de campo. O objetivo foi identificar o que os/as extensionistas registram no diário de campo, com base em suas observações, avaliações e reflexões em relação à atuação pedagógica com alunos que se encontram na educação infantil (0 a 5 anos de idade). Os dados produzidos foram categorizados pela análise de conteúdo. Os resultados evidenciam registros das ações do projeto na escola, a oportunidade de formação inicial e continuada e os desafios e superações na atuação na Educação Infantil. Conclui-se que o registro escrito é uma ferramenta possível de gerar mais consciência sobre a profissão no processo de formação docente. Assim, a extensão universitária realizada junto à Educação Básica fortalece a formação docente ao articular teoria e prática, promovendo experiências pedagógicas significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Diário de campo; Conhecimentos da educação física

Leonardo Pires Prietsch

Acadêmico de Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
leonardoprietsch07@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-2769-2870>

Camilla Thais Barbosa Dantas

Acadêmica de Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
camilladantasef@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0001-6199-8404>

Jean Pierre de Oliveira Teixeira

Acadêmico de Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
jeanpr667@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-2816-5498>

Larissa Herrmann Zummach

Acadêmica de Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
2022larissazummach@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-2679-6120>

Luciana Toaldo Gentilini Avila

Professora Adjunta do Instituto de Educação
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
lutoaldo@msn.com
<https://orcid.org/0000-0002-8559-7904>

University extension and teacher education: records of pedagogical practice in early childhood education

ABSTRACT

This qualitative and descriptive research addresses the initial teacher education in Physical Education and Pedagogy for professional practice in Early Childhood Education. The participants were extension students from a Brazilian federal university, engaged in an outreach project aimed at articulating pedagogical practices that integrate knowledge from Physical Education and Early Childhood Education. This work, in addition to involving planning and playful activities with children, includes the recording of observations in a field diary. The general objective of this study was to identify what the extension students recorded in their field diaries, based on their observations, evaluations, and reflections regarding pedagogical practice with children in schools and their participation in the outreach project. The data produced were categorized through content analysis. The results highlight records of the project's actions in schools, opportunities for both initial and continuing education, and the challenges and achievements in Early Childhood Education practice. It is concluded that written records are a valuable tool for fostering greater awareness of the teaching profession during the teacher education process. Furthermore, university outreach carried out in partnership with Basic Education strengthens teacher education by connecting theory and practice and promoting meaningful pedagogical experiences.

KEYWORDS: Early childhood education; Field journal; Knowledge in physical education

Extensión universitaria y formación docente: registros de la práctica pedagógica en la educación infantil

RESUMEN

Esta investigación, de carácter cualitativo y descriptivo, aborda la formación inicial en Educación Física y Pedagogía para la actuación en la Educación Infantil. Participaron extensionistas de una universidad federal brasileña, involucrados en un proyecto de extensión que busca articular las prácticas pedagógicas entre los saberes de la Educación Física y los de la Educación Infantil. Esta actuación, además de incluir la planificación y las actividades lúdicas con los niños, contempla el registro de observaciones en un diario de campo. El objetivo general de esta investigación fue identificar qué registran los/las extensionistas en el diario de campo, a partir de sus observaciones, evaluaciones y reflexiones sobre la práctica pedagógica con los niños en las escuelas y su participación en el proyecto de extensión. Los datos producidos fueron categorizados mediante análisis de contenido. Los resultados evidencian registros de las acciones del proyecto en la escuela, oportunidades de formación inicial y continua, así como los desafíos y superaciones en la actuación en la Educación Infantil. Se concluye que el registro escrito es una herramienta que puede generar mayor conciencia sobre la profesión en el proceso de formación docente. Asimismo, la extensión universitaria realizada en conjunto con la Educación Básica fortalece la formación docente al articular teoría y práctica, promoviendo experiencias pedagógicas significativas.

PALABRAS-CLAVE: Educación infantil; Diario de campo; Saberes de la educación física

INTRODUÇÃO

O uso de registros pedagógicos, como o diário de campo, constitui uma estratégia pedagógica e metodológica no processo de aprender a ser professor, tanto na formação inicial quanto continuada (PROENÇA, 2018; OSTETTO, 2017). O ato de registrar a prática docente, quando utilizado de forma consciente pelo professor, permite-lhe realizar uma leitura do que acontece na sua experiência educativa com seus estudantes. Esse registro pode conter elementos escritos, fotográficos, criação de vídeos e elaboração de murais (PROENÇA, 2018). Dessa forma, registrar a partir dos elementos mencionados é considerado um instrumento pedagógico e metodológico por permitir que o professor reflita sobre aquilo que conquistou, descobriu, tem dúvidas, sente medo, assim como os fazeres que pretende/pode proporcionar no seu espaço de atuação profissional (PROENÇA, 2018; OSTETTO, 2017).

A partir disso, esta pesquisa foi desenvolvida por meio da proposta de um projeto de extensão, existente desde o ano de 2019, o qual tem como objetivos principais: oportunizar aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física e de Pedagogia o planejamento, a execução e a avaliação de brincadeiras a partir de conhecimentos da Educação Física, integradas à proposta pedagógica da Educação Infantil, junto a professores de Educação Física e Pedagogia, egressos desses cursos, bem como professoras da rede municipal de ensino que atendem a grupos de crianças entre 0 e 5 anos; e oportunizar um espaço de formação continuada para professores/as de Educação Física e professoras da Educação Infantil, a partir da própria realidade educacional em que atuam, para auxiliarem na construção de conhecimentos para qualificar as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores no Brasil, dispostas na Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024 (BRASIL, 2024), a extensão universitária compõe um dos quatro núcleos curriculares constituintes dos cursos de formação inicial no país. No artigo 13 dessa resolução, apresentam-se as “Atividades Acadêmicas de Extensão”, como o núcleo III, junto ao núcleo I – Estudos de Formação Geral da atuação profissional, núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas, e o núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado.

Sobretudo, sobre o núcleo III, a referida Resolução menciona que as ações de extensão devem ser realizadas nas instituições de educação básica, sob orientação, acompanhamento e avaliação de um docente formador da instituição de ensino superior a que os futuros professores estão vinculados. Sendo assim, o projeto de extensão de que trata este estudo é desenvolvido em colaboração com escolas da rede básica de ensino e conta com a participação, desde a sua criação, de acadêmicos/as

dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande – RS (FURG) e professores/as formados nesses dois cursos.

As principais atividades proporcionadas aos extensionistas são reuniões em grupo para estudos e planejamento de brincadeiras, atuação direta com as crianças das escolas parceiras, a partir da execução das brincadeiras planejadas, e o registro avaliativo e reflexivo sobre essas ações executadas na escola, utilizando-se um diário de campo compartilhado com todos os participantes do projeto.

Entende-se que as ações de extensão devem ter caráter teórico e prático em sua organização, com a finalidade de divulgar o conhecimento e promover a formação acadêmica e profissional do graduando, assim como o desenvolvimento local da comunidade parceira (RIBEIRO, 2019; BRASIL, 2024). Concorde-se com Gadotti (2017) quando alerta que a extensão universitária não pode ser desenvolvida de forma isolada das outras funções de uma universidade, mas, sim, estar presente como parte indissociável da pesquisa e do ensino no currículo dos cursos de graduação, uma vez que a extensão favorece o contato do futuro profissional com as demandas sociais, enriquecendo uma formação cidadã.

À vista do exposto, o objetivo desta pesquisa foi identificar o que os/as extensionistas registram no diário de campo, com base em suas observações, avaliações e reflexões em relação à atuação pedagógica com alunos que se encontram na educação infantil (0 a 5 anos de idade).

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como descritiva, sendo, para Gil (2008), amplamente utilizada no campo educacional para descrever características de uma população, fenômeno ou experiência – como a de um grupo de pessoas atuantes em um espaço com o mesmo propósito –, por meio de técnicas padronizadas de produção dos dados.

Os dados foram produzidos a partir dos registros no diário de campo dos/as extensionistas de um projeto de extensão, composto por acadêmicos/as do 1º ao último semestre dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da FURG, bem como por professores/as formados/as em uma das graduações citadas, que atuaram, no ano de 2023, em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), com crianças de 0 a 5 anos. Ao total, no ano de 2023, participaram 21 extensionistas, com idades entre 19 e 50 anos, divididos entre as duas escolas.

No primeiro semestre de 2023, os/as extensionistas atuaram nos grupos do Berçário I e II (0 a 2 anos), Maternal I e II (2 a 3 anos) e Nível I e II (4 a 5 anos), alcançando e oferecendo brincadeiras para, aproximadamente, uma centena de crianças. Ressalta-se que essas ações foram proporcionadas quinzenalmente, com a duração média de duas horas (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

A produção de registros no diário de campo é uma ação proporcionada pelo projeto desde a sua criação. Os/as extensionistas são convidados/a a manter e registrar, semanalmente, no diário as experiências, percepções vividas e avaliações junto às ações do projeto. Os registros são mantidos em um documento a partir da plataforma *Google Drive* e compartilhado com todos os/as integrantes do projeto. Os/as extensionistas têm liberdade para registrar as suas experiências e percepções das ações com as crianças, sendo incentivados/as a realizar esses registros logo após as atividades realizadas na escola e as reuniões semanais entre o grupo do projeto.

Como forma de organizar o registro, que ficará disponível para todos/as, a coordenadora do projeto orienta que seja colocado o nome e a data do registro, convidando para que serem feitos dois registros mensais sobre a atuação no projeto. Esse convite não é uma atividade obrigatória, mas um incentivo ao processo de avaliação, reflexão e escrita. Além das escritas reflexivas, os/as extensionistas são orientados/as a colocar fotos da atuação com as crianças e outros elementos oriundos dessa prática.

Diante do exposto, para o desenvolvimento desta pesquisa, analisaram-se os registros no diário de 12¹ extensionistas participantes no ano de 2023. De forma a cumprir as normas e exigências éticas do processo de investigação, o projeto foi submetido e aprovado, antes do início da produção dos seus dados, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FURG (CEP- FURG), sob parecer nº 6.768.879, emitido em abril de 2024. A pesquisa foi orientada a partir da Resolução nº 510/16 (BRASIL, 2016).

No Quadro 1, são apresentados os/as extensionistas, os quais tiveram os seus registros utilizados para a produção dos dados do estudo.

Quadro 1 - Extensionistas, curso de origem e o tempo de permanência no projeto

Extensionista	Curso	Tempo de Projeto
Ext 1	Pedagogia	2 semestres
Ext 2	Educação Física	6 semestres
Ext 3	Educação Física	6 semestres
Ext 4	Educação Física	2 semestres
Ext 5	Educação Física	2 semestres
Ext 6	Pedagogia	10 semestres
Ext 7	Educação Física	6 semestres
Ext 8	Educação Física	6 semestres
Ext 9	Educação Física	2 semestres

¹ Apesar de o projeto contar com a participação de mais extensionistas no ano de 2023, apenas 12 desses/as retornaram os termos de consentimento livre e esclarecido, aceitando participar da investigação.

Ext 10	Educação Física	2 semestres
Ext 11	Pedagogia	6 semestres
Ext 12	Educação Física	6 semestres

Fonte: Próprios autores.

Os dados produzidos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Como primeiro procedimento, o diário disponível no Google Drive do projeto, com acesso por meio da coordenadora, foi lido na íntegra; na sequência, foram selecionados os registros que contemplavam a seguinte questão de análise: os registros realizados no diário de campo pelos extensionistas estavam relacionados a que tipo de assunto (por exemplo: observação das crianças, desafios e/ou potencialidades com a atuação pedagógica na Educação Infantil, entre outros possíveis)?

Com base nos objetivos desta pesquisa, a primeira análise das escritas dos extensionistas participantes foram agrupadas em unidades de registro. Foram criadas, inicialmente, oito unidades, totalizando 81 excertos (constituídos por frases inteiras ou trechos relacionados). Por meio de posterior análise, essas unidades foram agrupadas em categorias, de forma a responder à questão elaborada para conduzir este estudo. Assim, emergiram três categorias, com um total de 76² excertos. São elas: “Ações do projeto com as crianças”, “Formação de professores” e “Desafios de atuação dos professores na Educação Infantil”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a análise dos dados desta investigação, foram identificados, nos diários dos/as extensionistas, maior frequência de registros em relação às seguintes categorias criadas: ações do projeto com as crianças, formação de professores e desafios de atuação dos professores na Educação Infantil. A seguir, as categorias serão apresentadas e discutidas com base na literatura.

Ações do projeto com as crianças

Nessa categoria, são apresentados os registros dos/as extensionistas, demonstrando as ações de aproximação, de criação de vínculo com as crianças e, conseqüentemente, com a escola parceira. Observou-se, nos registros, excertos sobre o primeiro contato com as crianças e com as respectivas

² Para a apresentação dos resultados do estudo, foram selecionados os excertos que melhor exemplificam o assunto descrito e analisado.

professoras de referência. Foi identificado que os/as extensionistas se utilizam desse primeiro contato com a escola para observar os espaços da instituição e para criar vínculos com as crianças.

Consoante apontam o Ext 7 e a Ext 9, esse encontro inicial na escola configurou-se como uma etapa de ambientação, na qual é possível observar e compreender as características específicas do grupo de crianças.

Na manhã de terça-feira eu e [outro extensionista], fomos a escola [“x”], para ter uma conversa com a professora [nome da professora]. Nesse encontro, fizemos algumas perguntas e levantamos as possibilidades de quais turmas poderíamos atuar. Ainda nesta manhã, aproveitamos para nos ambientar com o espaço da escola e conhecer, mesmo que apenas de vista, as crianças que iríamos proporcionar as futuras experiências (Registro no diário, Ext 7, 11.04.2023).

Na quarta-feira foi o dia da visita no Nível II C e Berçário A. Fomos de um extremo a outro, pois os níveis já brincaram conosco de várias coisas, contaram histórias, me reconheceram, me chamando de profa. velha ahahaha. Já o berçário foi algo mais calmo e mais no intuito de eles se ambientarem conosco, percebemos que eles adoram encaixar coisas (Registro no diário, Ext 9, 21.04.2023).

Os registros analisados ressaltam a criação de um vínculo inicial entre extensionistas e escola, proporcionado diante do acolhimento das crianças, especialmente por meio das interações e brincadeiras realizadas. Aproximar-se da escola e observar os seus espaços e momentos junto às crianças permitiu aos/as extensionistas reconhecer as particularidades do grupo que poderiam atuar naquele ano. De acordo com Ostetto (2017), Freire e Rego (2022) e Ferreira et al. (2023), estar presente na rotina das crianças e presenciar os seus interesses torna a observação do/a professor/a um meio importante para o planejamento da prática pedagógica.

Dessa forma, pode-se constatar, nos frequentes registros do diário, o acolhimento e o interesse das crianças diante das brincadeiras oportunizadas pelos/as extensionistas. Entende-se que as observações realizadas na escola e nos grupos de crianças ofereceram a possibilidade de os/as extensionistas planejarem propostas de brincadeiras segundo a necessidade e interesse delas. Ao mesmo tempo, tendo a abordagem desenvolvimentista como base para pensar essas brincadeiras, permitiu-se que os momentos da educação física possibilitassem o desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais, além dos aspectos cognitivo e afetivo (GALLAHUE; DONNELLY, 2008), conforme proposto no projeto de extensão.

A partir dos registros, foi possível notar que, apesar de existir um planejamento prévio de brincadeiras realizado pelos/as extensionistas e professoras de referência, essas podem ser modificadas pelas crianças. Conforme indica a Ext 11, ao descrever a necessidade que sentiu de permitir a seu grupo explorar os materiais antes da brincadeira iniciar:

O planejamento do dia 5/05 foi aplicado nessa sexta-feira na turma do Berçário B da Prof. [nome da professora]. Porém, levando em consideração a conversa que tivemos no dia 9/05, decidi em montar o circuito e deixar que os bebês explorassem aquele espaço e os materiais dispostos, e a partir da observação percebi que certos materiais chamaram muito a atenção

deles, sendo esses: o elástico e o cone. Durante a nossa brincadeira esses materiais tiveram diversas utilidades, se transformando em chapéus, potes, cordas, a imaginação deles não tinha limites, em certo momento o [nome da criança] até transformou uma pedra em colher para que pudesse encher o seu cone de areia (Registro no diário, Ext 11, 12.05.2023).

Na mesma direção, sobre a variação de brincadeiras com a participação ativa das crianças, a extensionista Ext 9 menciona o dinamismo com que as brincadeiras vão se reformulando no decorrer dos momentos.

Fomos correndo e chegando no estacionamento estava um sol tri bom. Logo, tirei os potes da bolsa e desafiei eles a derrubarem os potes com as bolinhas. Em seguida joguei todas as bolinhas no chão e eles ficaram empolgados para derrubar os potes (pena que só tinham 6). Empilhamos eles e exploramos jogar com as mãos e com os pés, depois deles enjoarem peguei o saquinho dos movimentos e fui desafiar eles, de início não deu certo, eles estavam eufóricos e não entendiam muito, queriam a todo custo os discos pra eles “é meu... é meu... esse é meu”, fizemos o acordo de no final eles me entregarem os discos e eu dei um para cada um. prontamente eles pegaram e iam imitando conforme pegavam os discos, depois trocavam, após enjoarem dos movimentos e brincamos de pega-pega, misturado com polícia e ladrão, corremos muito, aproveitamos o sol e voltamos para a sala, lemos histórias, fomos assustadas por aranhas e fizeram comida para a gente (Registro no diário, Ext 9, 22.10.2023).

Ao analisar esse registro, percebe-se a participação das crianças no momento de recriar as brincadeiras. Mesmo não seguindo o planejamento, é possível realizar as brincadeiras partindo da exploração, deixando com que manuseiem os materiais que lhes chamam mais atenção. Em concordância com as DCNEI (BRASIL, 2009), Barbosa e Oliveira (2016) e Ferreira et al. (2023), as interações das crianças diante das brincadeiras e da autonomia no momento de (re)criar os contextos propostos proporcionam que elas expressem as suas memórias e explorem dentro do seu mundo lúdico as possibilidades de movimento, conforme as suas necessidades.

Sendo assim, constata-se, por meio dos registros dos/as extensionistas, a consciência do propor brincadeiras sem obrigar as crianças, mas deixando-as tornarem-se as protagonistas do momento. Segundo os registros, é possível identificar as contribuições desses momentos para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, como menciona a Ext 9, no diário:

Depois de montar a estação, chamamos a turminha para brincar. Nem sequer dissemos o que deveria ser feito e eles já estavam passando pelos portais da maneira que queríamos e assim fomos indo, dizendo variações com animais e formas de passar, quando já estavam esgotados dos portais passamos para as bolinhas e o garrafão (que no caso era uma caixa), colocamos uma ponte de elástico e eles conduziam as bolinhas pela ponte dentro de um cone pequeno e jogavam na caixa, assim foi indo, foram de costas, de lado e com duas bolinhas e dois cones. Após isso, deixamos eles brincarem livremente até a hora do lanche, foi aí que surgiu a casa das bolinhas (era paleta que estava deitado no chão, e eles foram enchendo ele por baixo de bolinhas e subiam em cima) quando estava cheia a casa eles criaram uma música: “a casa das bolinhas, a casa das bolinhas. (Registro no diário, Ext 9, 30.05.2023).

O registro analisado permite observar os saberes expostos no momento de protagonismo das crianças. Evidencia-se a liberdade de (re)criação das brincadeiras, com a adaptação para o seu mundo lúdico e imaginativo. Tendo em vista a participação mais ativa das crianças, é compreensível que o

desenvolvimento aconteça de maneira acentuada. De acordo com Mello et al. (2014), a autonomia das crianças nas brincadeiras as torna sujeitos de sua experiência diante das ações e das interações com o grupo, afirmando a sua autoria nas práticas sociais e culturais.

Desse modo, a categoria presente analisou, a partir dos registros, a aproximação e a criação de vínculo com o grupo de crianças, as quais se consolidam desde as observações iniciais, em que se criam as possibilidades de auxílio na elaboração do planejamento, devido ao conhecimento das particularidades das crianças (FREIRE; REGO, 2022). Ademais, percebe-se que as aproximações são provenientes das brincadeiras, bem como a flexibilidade para as crianças conseguirem ter autonomia no momento de criar e as recriar, buscando o sentido e o significado das coisas por meio das suas expressões (OSTETTO, 2017).

Formação de Professores

Nesta categoria, são apresentados os registros dos/as extensionistas, ressaltando as experiências e a construção de aprendizagens oriundas da participação no projeto, além de como se tornar professor/a tanto na formação inicial quanto continuada.

No que tange à formação inicial, foram observados, no diário, registros frequentes em relação às contribuições da participação nas ações do projeto, especialmente nas experiências na etapa da Educação Infantil. Alguns estudos na literatura nacional apontam limitações, tanto na formação inicial em licenciatura em Educação Física quanto em Pedagogia, no que concerne ao estudo dos conhecimentos que envolvem a área da Educação Física na Educação Infantil (BORRE; REVERDITO, 2019; MARTINS, 2019).

Os registros evidenciam, principalmente, as trocas de saberes, de conhecimentos e de experiências nas reuniões presenciais do grupo na universidade. Desse modo, os/as extensionistas usufruem do espaço das reuniões como momentos de aprendizagem, a exemplo do que indica o Ext 12, ao abordar que as reuniões proporcionam trocas de experiências sobre as aprendizagens anteriores do curso, como a necessidade da flexibilidade nos planejamentos e a autonomia das crianças nos momentos das brincadeiras propostas e construídas por elas.

Nesse encontro [do projeto] trocamos experiências de estágios anteriores. Comentei sobre a situação de que nos planejamentos, montamos e ofertamos as brincadeiras para as crianças da Educação Infantil, mas são elas que decidem se vão aderir ou não ao que ofertamos, e ainda tem as alternativas de elas transformarem o que foi oferecido em algo completamente inesperado. Comentei sobre minha experiência com as crianças da Educação Infantil na escola [“x”][...] (Registro no diário, Ext 12, 11.04.2023).

O acadêmico evidencia a possibilidade de pensar, retomar e tomar consciência sobre as experiências que a graduação lhe oportunizou, unindo saberes adquiridos com o estágio e as ações do projeto. Ao mesmo tempo que, diferentemente do que alguns estudos na literatura apontam (BORRE; REVERDITO, 2019; MARTINS, 2019), a graduação em Educação Física desses/as extensionistas tem oferecido oportunidades, tanto no estágio quanto na extensão, para experimentarem esse campo de atuação.

No que tange aos aprendizados sobre o planejar, assim como o Ext 12, o Ext 5 menciona o sentimento de amadurecimento como professor diante das vivências proporcionadas pela participação no projeto.

Quanto aos planejamentos, principalmente o que realizamos em conjunto [menciona o nome dos colegas com quem planejou], percebo o quanto o projeto me amadureceu como professor. Hoje sinto uma facilidade muito grande em pensar em atividades/brincadeiras e criar ligações entre as brincadeiras e as habilidades motoras (Registro no diário, Ext 5, 10.05.2023).

Ao mesmo tempo, os registros revelam que as trocas de aprendizagens e experiências entre o/as extensionistas não aconteciam somente nas reuniões presenciais na universidade, mas em outros momentos. Consoante aos relatos, nessas interações, eles/as abordavam sobre as ações de participação no projeto possibilitarem uma formação mais ampla em Educação Física, aumentando o sentimento de segurança para atuar com as crianças, como indica a Ext 10.

Conversando com a [outra extensionista] sobre o projeto, vejo como fazer parte do movimento é enriquecedor, agora estamos iniciando o nosso estágio na Educação Infantil e não me sinto insegura e sim ansiosa, levar experiência do Movimenta para as crianças. (Registro no diário, Ext 10, 24.08.2023).

Esse registro revela pensamentos e trocas dos/as extensionistas sobre as possibilidades de uma formação ampliada em Educação Física. O despreparo observado nas práticas pedagógicas de professores/as recém-formados/as em Educação Física pode estar relacionado com o tipo de formação acadêmica que tiveram a oportunidade de construir. De acordo com Barbosa-Rinaldi (2008), uma formação limitada à instrumentalização e à racionalidade técnica não consegue preparar o/a professor/a para lidar com a maioria das situações da prática docente. No entanto, exercer a atividade docente requer um preparo cujo curso de formação inicial deve responsabilizar-se por contribuir. As contribuições são da ordem de construção de conhecimentos que permitam ao/a professor/a dominar o conteúdo de ensino da sua área, as teorias e práticas metodológicas de ensino e aprender a ter intencionalidade ao ensinar, planejando e criando condições que favoreçam a aprendizagem dos alunos (BARBOSA, 2010).

Ao mesmo tempo, a partir dos registros, ficou evidente uma das características e um dos objetivos do projeto em questão: oportunizar o trabalho pedagógico em conjunto entre e Educação

Física e Pedagogia. De acordo com Ext 7, do curso de Educação Física, atuar com uma colega da Pedagogia proporcionou motivação de estar com as crianças. Por sua vez, o Ext 12 evidencia a qualidade das práticas pedagógicas oferecidas para as crianças quando existe parceria entre acadêmicos/as de ambos os cursos.

Meu primeiro relato de hoje é sobre a quinta-feira passada (28), na qual eu e a [outra extensionista] fomos pela primeira vez juntos propor momentos de brincadeiras para as crianças do Nível I do turno da tarde, na hora-atividade da Prof. [nome da professora]. [...] Foi uma experiência muito legal trabalhar junto com a [nome da extensionista], acredito que essa parceria vai ser muito produtiva pra gente, e juntos temos energia e vontade de sobra para estar juntos das crianças para brincar (Registro no diário, Ext 7, 06.10.2023).

Recebemos novos integrantes, e eu estou percebendo o aumento de participantes da Pedagogia, o que considero bem positivo para o nosso projeto, visto que essa mistura, Educação Física/Pedagogia, traz benefícios de qualidade justamente para o nosso público-alvo: as crianças (Registro no diário, Ext 12, 24.08.2023).

A questão das práticas pedagógicas integradas entre as áreas do conhecimento para a atuação na Educação Infantil, principalmente com a Educação Física, é ressaltada por estudos na literatura (GUIRRA; PRODÓCIMO, 2000; CAVALARO; MULLER, 2009; MELLO; ZANDOMINEGUE; et al., 2016; BORRE; REVERDITO, 2019; BROSTOLIN; MORAES, 2021), os quais evidenciam, como demonstra o registro do Ext 14, a importância de oportunizar experiências de aprendizagens mais amplas para as crianças. De acordo com Brostolin e Moraes (2021), a importância dos/as professores/as, atuantes com o mesmo grupo na Educação Infantil, pensarem juntos sobre as brincadeiras propostas reside no fato de estas alinharem-se ao objetivo do desenvolvimento integral das crianças.

Apesar das discussões existentes entre quem deve ser o/a responsável pela Educação Física na Educação Infantil, Ayoub (2005) propõe que profissionais de diferentes áreas de formação podem trabalhar coletivamente nas creches e pré-escolas, garantindo a construção de projetos educativos de qualidade. Ao mesmo tempo, Mello et al. (2016) lembram que a Educação Física no contexto da Educação Infantil não deve se inserir no currículo no formato de uma disciplina, porém, é imprescindível a presença de professores de Educação Física nesse espaço. Os autores complementam que essa importância reside nas contribuições específicas da formação em Educação Física no que tange o corpo/movimento e aos jogos/brincadeiras.

Por isso, para Guirra e Prodócimo (2010), a união do trabalho entre os/as professores/as de Educação Física e Pedagogia pode ser capaz de oferecer um momento diferenciado para as crianças explorarem os seus movimentos de forma contextualizada e não fragmentada.

O trabalho pedagógico entre as áreas da Educação Física e Educação Infantil também ficou evidente nos registros de outros/as extensionistas (Ext 7, Ext 4, Ext 6), especialmente quando refletem sobre os momentos de encontros de planejamento com as professoras da escola parceira. Conforme

os relatos escritos, os/as extensionistas destacam a importância dos conhecimentos oportunizados por elas, a escuta das orientações sobre o que esperar das crianças, como agir em situações específicas e quais são as palavras mais apropriadas para se utilizar nesse espaço. Destaca-se o registro da Ext 7:

Neste relato eu gostaria de destacar o quão valioso é a troca de ideias com a professora da EMEI durante os planejamentos. Quando meu grupo foi na [escola] na semana passada, tomamos um café com a prof^a. [nome da professora] e ela ia nos contando sobre experiências e situações que ela já tinha enfrentado ao longo da sua vida como docente. No semestre passado, com a prof. [nome de outra professora da escola], também pude absorver o máximo possível de conhecimento e maneiras de trabalhar na Educação Infantil, muito em função dessa troca de relatos e ideias. Eu considero essa conversa um dos pontos positivos do projeto, pois por meio dela é possível entender diversas questões e construir, numa junção de estudantes com profissionais já formados e experientes, novas ideias e alcançar uma maneira cada vez mais positiva de se trabalhar e que enxergo que será extremamente benéfico para minha formação (Registro no diário, Ext 7, 10.09.2023).

A parceria pedagógica entre futuros/as professores/as em exercício pode produzir novos processos e práticas, de acordo com Nóvoa (2023). Segundo o autor, os diálogos e os vínculos construídos entre jovens professores/as e professores/as com mais experiência são canais potentes para se valorizar a profissão e esperar um futuro melhor para a educação. Outra questão observada nos registros dos diários é a importância da presença das professoras no momento de realização das brincadeiras com as crianças. O registro da Ext 9 e da Ext 1 sobre a atuação com a professora vai na mesma direção quando a Ext 7 evidencia a motivação que sente ao atuar com a colega do curso de Pedagogia:

[...] temos a [nome da professora] que é fera e nos ajuda muito nos planejamentos e dá um gás nas intervenções (Registro no diário, Ext 9., 20.06.2023).

Foi uma manhã bem alegre, primeira vez que fiquei em uma sala com a professora [nome da professora], e amei, ela foi bem receptiva, participou das brincadeiras, dançou conosco, o tempo todo nos inteirando com a turma (Registro no diário, Ext 1, 28.09.2023).

Os registros acima reforçam a importância da ação colaborativa entre extensionistas e professoras para a formação inicial e continuada dos envolvidos. Entende-se que, enquanto o futuro/a professor/a está aprendendo sobre competências profissionais necessárias para a atuação com os grupos de crianças da Educação Infantil, as professoras se beneficiam dessa conexão entre universidade e escola.

Conforme as DCNEI (BRASIL, 2009), os programas de formação continuada fazem parte de requisitos básicos para se alcançar uma Educação Infantil de qualidade, uma vez que a formação no contexto do serviço (a escola) possibilita que o/a professor/a se perceba como sujeito ativo de mudanças significativas no local de trabalho, principalmente por meio das interações sobre as ações e saberes da prática pedagógica cotidiana (PROENÇA, 2018).

Nesse sentido assim, essa categoria demonstrou a possibilidade de os registros no diário resultarem em mais consciência aos/às extensionistas sobre os benefícios das ações do projeto para a formação inicial. Por meio da escrita no diário, os/as extensionistas destacaram fatos que podem, frequentemente, permanecer no inconsciente do/a professor/a por estarem muito envolvidos na ação cotidiana, sem tempo e oportunidade de aprender a pensar e registrar (ZABALZA, 2018).

Além disso, a análise dos registros evidencia que as ações do projeto oportunizaram à universidade cumprir a sua responsabilidade social, proporcionar aos/às extensionistas uma formação mais cidadã e oferecer oportunidades de formação continuada as professoras experientes no seu campo de atuação (GADOTTI, 2017; RIBEIRO, 2019).

Desafios e superações na atuação na Educação Infantil

Na última categoria, são apresentados os registros dos/as extensionistas sobre os desafios e as suas superações diante dos acontecimentos no decorrer das ações do projeto na escola, como nos momentos de planejamento e brincadeiras propostas com as crianças.

Observaram-se, no diário coletivo, questões relacionadas aos sentimentos dos/as extensionistas de se envolverem e enfrentarem os dilemas relacionados à atuação na Educação Infantil. De acordo com Zabalza (2008), a escrita no diário, especialmente no âmbito pessoal (escrever sobre si), permite ao sujeito racionalizar e reconstruir a vivência e a experiência, fornecendo a possibilidade de analisar o que antes era de natureza emocional, constituindo-se em uma ferramenta manejável. É possível evidenciar essa questão de acesso ao mundo pessoal por meio desse relato da Ext 6:

Hoje fui para a EMEI pela primeira vez depois do nosso recesso. Estava bem nervosa e ansiosa, já que seria minha primeira vez também como única extensionista com as crianças e estava com medo delas terem perdido o vínculo comigo. Senti que dessa vez a prof.^a [nome da professora] me integrou mais às crianças, mas ainda sim minha chegada na sala é um pouco “silenciada”: chego, dou bom dia e algumas crianças me respondem, mas continuam fazendo suas coisas e eu é quem precisa dar o pontapé inicial nas brincadeiras. Por incrível que pareça, estar com outras profs. que não tenho intimidade me deixa mais nervosa para fazer as propostas do que se eu estivesse sozinha, por criar pensamentos críticos na minha cabeça e achar que as profs. não estão gostando (Registro no diário, Ext 6, 11.09.2023).

Outro desafio é evidenciado pela Ext 9, ao descrever a diferença entre duas professoras responsáveis pelos grupos de crianças atendidos e as suas interações no que se refere aos planejamentos de intervenção na escola:

Dito as separações partimos para o planejamento, eu senti a prof. [nome da professora] meio receosa com seus pequenos, em um primeiro momento ela ficou mais retraída na hora de planejar, mas depois tudo fluiu e foi até que rápido nosso planejamento, a prof. [nome da professora] já

está no nosso ritmo, acredito que por conhecer o projeto pelos corredores já, ela estava mais habituada.” (Registro no diário, Ext 9, 25.05.2023).

É possível perceber, no registro anterior, o receio da professora no primeiro contato com o projeto e com a sua proposta. Isso pode estar relacionado à falta de oportunidades, ainda na formação inicial, com os conhecimentos e práticas da Educação Física na Educação Infantil. Sendo assim, tal distanciamento relaciona-se à carência da aplicação de conteúdos de Educação Física na Educação Infantil nos cursos de Pedagogia, formando lacunas no que diz respeito a essa etapa fundamental no processo de aprendizagem integral da criança, como encontrado no estudo de Domingues, Avila e Dias Lemos (2024).

Da mesma forma, o registro do Ext 3 aponta uma proposta de modificação no planejamento feita pela professora que acompanha, a qual identifica um desafio e altera rapidamente o planejado, contribuindo para uma melhor experiência das crianças.

Devido o pátio estar sempre cheio, não conseguimos observar o grupo de crianças que atendemos, por esse motivo a Prof. [nome da professora] veio com a proposta de fazer brincadeiras no pátio das salas, assim conseguimos observar se as crianças estão evoluindo diante das práticas desenvolvimentistas (Registro no diário, Ext 3, 22.09.2023).

No que se diz respeito à interação entre os/as extensionistas com alguns sujeitos da comunidade escolar (professora e crianças), destaca-se a conquista de avanços na forma como as crianças aderem às brincadeiras propostas. Como descrito no registro do extensionista Ext 8:

Ontem, dia 12/06, eu e o Ext 6 fomos brincar com a turma na qual somos “responsáveis”. Tendo em vista que estamos ainda, aos poucos, ganhando a confiança das crianças e de que por serem ainda muito novos planejamos fazer a brincadeira da “corrida rápido e lento” com o auxílio de uma canção. O dia foi de muito frio e somado ao fato de nossa turma ser pela manhã de segunda-feira foram só 3 crianças [...]. Porém, a brincadeira fluiu bem. Claro, eles dispersam bem rápido, mas o objetivo de incentivar a corrida deu super certo, fiquei bem feliz e to me familiarizando mais com a questão se que nem tudo vai ser como planejamos e me afastando do achismo de que estamos no controle, cada vez mais vou entendendo e gostando mais do processo para o projeto e entendo a sua importância (Registro no diário, Ext 8, 23.06.2023).

Apesar de enfatizar o avanço com as crianças, o extensionista comenta sobre a rápida perda de interesse delas nas atividades propostas. Porém, essa é uma etapa fundamental para os/as futuros/as professores/as. Experimentar desafios ainda na graduação e relacionados ao ambiente de trabalho possibilita aprendizagens profissionais mais significativas, como argumenta Loughran (2009). Não só são importantes para gerar desenvolvimento, como são importantes para entender a subjetividade de uma ação, visto que o que para alguns é uma dificuldade e problema a ser resolvido, para outro/a extensionista/a pode ser visto como avanço e um ganho considerável dentro do seu grupo de crianças.

No que tange à mediação de situações durante as intervenções, notou-se através dos registros, momentos de conflitos entre as crianças, especialmente na hora de dividir os materiais. Tais

comportamentos são compreensíveis, já que sujeitos dessa idade (2 a 4 anos) ainda se encontram numa fase egocêntrica de desenvolvimento (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Esse fato é exemplificado no registro da Ext 11:

Na proposta escolhida, levamos as bolas pequenas e as de pilates para que as crianças do Berçário B brincassem de jogá-las e empurrá-las. As bolas de pilates foram o maior sucesso elas amaram, nesse dia tínhamos 5 bebês. Por termos somente 2 bolas de pilates, ocorreram certos conflitos em dividir o brinquedo, mas como ainda são pequenos isso é algo normal para a idade que se encontram, com a mediação da professora e minha a proposta os conflitos eram resolvidos e a proposta voltava a fluir (Registro no diário, Ext 11, 23.06.2023).

O registro ainda menciona como esses conflitos eram rapidamente apaziguados com a colaboração entre a extensionista e a professora, fazendo com que as propostas de brincadeiras continuassem a ocorrer. Com isso, é possível perceber como a atuação conjunta da professora pedagoga e o/a futuro/a professor/a de Educação Física e Pedagogia é vantajosa para a melhor desenvoltura das brincadeiras propostas (BROSTOLIN; MORAES, 2021).

Sendo assim, a presente categoria demonstra as maneiras como o projeto vem enfrentando os seus desafios e superando as adversidades. Evidencia-se que as dificuldades existem, mas que elas podem ser superadas via estratégias e conhecimento, como os próprios registros escritos no diário. Os registros facilitam a compreensão das fragilidades e avanços, o que consequentemente pode dar mais consciência ao sujeito sobre a experiência vivenciada (ZABALZA, 2008).

CONCLUSÕES

Os resultados que emergiram da presente investigação evidenciam a importância da articulação dos saberes da Educação Física na Educação Infantil na formação docente. Esses achados foram possíveis por meio da análise dos registros no diário de campo no decorrer da atuação pedagógica de extensionistas em um projeto de extensão.

O incentivo para registrar no diário, predominante por meio da escrita, possibilitou descrições e reflexões de diferentes acontecimentos durante as vivências e aprendizagens no projeto com as crianças da Educação Infantil. Foi possível identificar registros frequentes sobre a necessidade de o/a professor/a que atua na Educação Infantil criar vínculos com as crianças. A criação desses vínculos possibilita conhecer melhor as crianças, seus interesses e necessidades, auxiliando no processo de pensar brincadeiras mais apropriadas aos seus contextos. As brincadeiras, além de atenderem àquilo que é próprio dessa faixa etária, auxiliam o/a professora/a a alcançar as suas intenções pedagógicas com o grupo atendido.

Na mesma direção, os/as extensionistas se utilizaram do diário como um espaço de reflexão sobre a formação inicial e continuada, principalmente sobre aquilo que estava auxiliando nos aprendizados da profissão. Somada à oportunidade de estar, ainda durante o processo de graduação, experimentando a realidade de atuação em uma instituição pública de Educação Infantil, eles/as mencionam a importância de estarem junto de um grupo que envolve acadêmicos/as e professores/as das áreas da Educação Física e Pedagogia. A junção dessas áreas possibilita maior compreensão das dimensões que envolvem a atuação pedagógica com as crianças.

Ao mesmo tempo, observou-se que o diário foi uma ferramenta importante para promover as reflexões sobre os desafios e as superações que envolvem a prática pedagógica na primeira etapa da Educação Básica. Os desafios identificados estavam relacionados a sentimentos iniciais de medo do/a extensionista em atuar com um grupo de crianças, sob o olhar atento de uma professora na sala/pátio. Versaram, também, sobre a própria dinâmica proporcionada junto às crianças, seja nos conflitos durante as brincadeiras, seja no desinteresse delas em algumas propostas. Assim, notou-se que a ajuda de profissionais mais experientes (as professoras da sala de referência) foi de fundamental importância no entendimento de como solucionar tais desafios por meio da formulação de estratégias pedagógicas.

Para concluir, os resultados da presente pesquisa reforçam a importância dos registros escritos no diário na formação e na prática pedagógica do professor. O incentivo a aprender a registrar é um dos caminhos para a formação de professores/as mais conscientes da sua atuação e com mais capacidade de alcançar as suas intenções pedagógicas com as crianças.

Ao mesmo tempo, destaca-se a importância da extensão universitária nos cursos de formação de professores. O projeto de extensão em que a pesquisa se desenvolveu configura-se como um espaço privilegiado de formação docente, ao promover a articulação entre a teoria e a prática. A partir do envolvimento com as comunidades escolares parceiras do projeto, os futuros professores vivenciaram situações de ensino, desenvolveram competências pedagógicas, ampliaram a sua consciência e fortaleceram o seu compromisso ético com a educação. Dessa forma, incentiva-se que mais pesquisas investiguem a temática desenvolvida neste artigo, incentivando diferentes formas de avaliar, refletir e registrar sobre a atuação pedagógica no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 53-60, 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eeef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf> Acesso: 2 mar. 2025.

BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e didática**: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2010.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação Inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n.3, p.185-207, 2008.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2431> Acesso em: 7 jul. 2025.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Currículo e Educação Infantil. In. **Currículo e Linguagem na educação infantil/Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica, 1 ed. – Brasília: MEC/SEB, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRE, Leila Maira; REVERDITO, Riller Silva. Educação física na educação infantil: tempos, espaços e os direitos da criança. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 23, n. 2, p. 96-108, 2019. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8627> Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº5/2009. **Define Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009. Disponível em:
http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2016. Disponível em:
<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf> Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 maio 2024.

BROSTOLIN, Marta Regina; MORAES, Claudia Diniz de. Educação infantil e educação física na perspectiva interdisciplinar: (im) possibilidades. **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, e48032, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-52012021000100202&script=sci_arttext. Acesso em: 28 maio 2025.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000200015&script=sci_abstract Acesso em: 02 jan. 2025.

DOMINGUES, Viviane Pereira; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; DIAS LEMOS, Marcelo. Percepções de estudantes do curso de pedagogia em relação aos conhecimentos da educação física na educação infantil. **Cadernos de Pedagogia**, Maceió, v. 18, n. 42, p. 170-182, set./dez. 2024. Disponível em:
<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/2073/1024> Acesso em: 26 dez. 2024.

GALLAHUE, David L.; DONELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades**. São Paulo. Editora Phorte, 2008.

FERREIRA, Wendell Conceição; OLIVEIRA, Rafaela de Pinho; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; RIBEIRO, Valério da Silva; NEVES, Marília Zuchoski. Projeto de extensão movimenta: como articular os conhecimentos da educação física na proposta pedagógica da educação infantil? **Teoria e Prática Pedagógica**, Londrina, v.26, p. e69270, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/69270/751375156822> Acesso em: 20 fev. 2025.

FREIRE, Madalena; REGO, Teresa Cristina. O pensamento crítico, pioneiro e vigoroso da educadora Madalena Freire. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-29872, abr. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000200500&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 7 jul. 2025.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.3, p.708-713, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3768> Acesso em: 24 jan. 2025.

LOUGHRAN, Jeffrey John. A construção do conhecimento e o aprender a ensinar sobre o ensino. In: FLORES; Maria Assunção; VEIGA SIMÃO, Ana Margarida (org.). **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores**: contextos e perspectivas. Mangualde: Edições Pedagogo, LDA, 2009. P.17-37.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Entrevista com professor André Da Silva Mello. **Humanidades & Inovação**, Tocantins, v.6, n.15, p.387-395, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1097> Acesso em: 2 mar. 2025.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner; KLIPPEL, Marcos Vinícius; ROSA, Amanda Del Pianti; VOTRE, Sebastião Josué. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 36, n. 2, p. 467-484, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/rqYKzXmqSR65H8M47gW3RtL/?lang=pt> Acesso em: 2 mar. 2025.

MELLO, André da Silva; ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa; BARBOSA, Raquel Firmina Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SANTOS, W. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, 21 set. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318479451_A_educacao_infantil_na_Base_Nacional_Comum_Curricular_pressupostos_e_interfaces_com_a_Educacao_Fisica Acesso em: 24 jan. 2025.

NÓVOA, António. **Professores**: Libertar o futuro. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

OLIVEIRA, Rafaela de Pinho; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; LEMOS, Marcelo Dias; PEREIRA, Samuel Silveira; RODRIGUES, Leonardo de Souza. A Educação Física na Educação Infantil a partir das ações do Projeto de Extensão Movimenta. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v.12, n.3, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16275> Acesso em: 02 mar. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Registros na Educação Infantil**: registro e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2017. P.19-54.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 p.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. e019021-e019021, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8652870/19033/46872> Acesso em: 12 jun. 2025.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO

O projeto de pesquisa teve como fonte de apoio na forma de bolsa PIBIC – CNPq nos anos de 2024-2025.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, número de processo 6.768.879, em 16 de abril de 2024.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria considera não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 08/07/2025

Aprovado em: 23/11/2025